

FATORES DE RISCO E MORTALIDADE ENVOLVIDOS NA SEPSE E CHOQUE SÉPTICO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Anick Vitória Silva Luiz¹, Sofia Machado de Oliveira², Ana Beatriz Carvalho Barros³

^{1,3} Universidade Iguaçu (UNIG) – Itaperuna

(anickvitoria@gmail.com)

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e pacientes oncológicos são prevalentes nas admissões em unidades de terapia intensiva (UTI), sendo a sepse uma das principais complicações. De acordo com o terceiro consenso internacional (sepsis-3) a sepse é uma disfunção orgânica com risco de vida devido a uma desregulação do corpo a uma infecção, na prática clínica, ela pode ser representada por um aumento de 2 pontos ou mais no escore Sequential [Sepsis-related] Organ Failure Assessment (SOFA). **Objetivo:** Descrever os fatores que influenciam a mortalidade associada a sepse em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. O estudo bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores controlados “Sepse” AND “Câncer” combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Os estudos analisados identificaram como fatores de risco para o desenvolvimento de sepse e/ou choque séptico: tempo de internação superior a sete dias, admissão proveniente do setor de urgência e realização de quatro ou mais procedimentos invasivos. Houve divergência quanto à influência do tipo de neoplasia, sendo que alguns trabalhos apontaram maior incidência em tumores sólidos, enquanto outros destacaram as malignidades hematológicas. Observou-se maior mortalidade no ambiente hospitalar em comparação às unidades de terapia intensiva. O risco de óbito foi mais elevado entre indivíduos com permanência igual ou superior a 28 dias, níveis aumentados de lactato, insuficiência respiratória, doença metastática, escore ECOG 3 ou 4, quimioterapia recente (até um mês antes do quadro séptico) e valores mais altos no escore SOFA, indicando pior prognóstico. **Conclusões:** Pacientes com câncer são mais suscetíveis à sepse e ao choque séptico devido às características da doença e aos efeitos dos tratamentos, apresentando alta mortalidade nesses casos. A divulgação desses achados e a realização de novos estudos são essenciais para aprimorar a prevenção, o manejo clínico e o prognóstico dessa população.

Palavras-chave: Mortalidade. Unidade de Terapia Intensiva. Neoplasia.

Área temática: Emergências infecciosas

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AWAD, W. B. et al. **A 12-year study evaluating the outcomes and predictors of mortality in critically ill cancer patients admitted with septic shock.** Londres: BMC Cancer, v. 21, n. 709, p. 1–7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12885-021-08452-w>

CARUSO, P.; NASSAR, A. P. **Funcionalidade e disfunções orgânicas agudas influenciam a mortalidade hospitalar de pacientes críticos com câncer e suspeita de infecção:** análise retrospectiva de

uma coorte. São Paulo: Rev Bras Ter Intensiva, v. 33, n. 3, p. 298–303, 2021. DOI: 10.5935/0103-507X.20210038

CUENCA, J. A. et al. **Outcomes and Predictors of 28-Day Mortality in Patients With Solid Tumors and Septic Shock Defined by Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock Criteria.** Illinois: CHEST, v. 162, n. 5, p. 1063–1073, 2022. DOI: [10.1016/j.chest.2022.05.017](https://doi.org/10.1016/j.chest.2022.05.017)

NAZER, L. et al. **All - cause mortality in cancer patients treated for sepsis in intensive care units : a systematic review and meta - analysis.** Alemanha: Supportive Care in Cancer, p. 10099–10109, 2022. DOI: DOI 10.1007/s00520-022-07392-w

SILVA, A. C.; LIMA, A. P.; LIMA, R. B.; et al. **Prevalence and factors associated with sepsis and septic shock in oncological patients in intensive therapy.** Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 01, p. e20201338, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1338>